

CAPÍTULO V – O OLHAR, A LINGUAGEM INSTANTÂNEA

^(1º) Agora, olhe e veja: você percebe como nós fortalecemos a nossa comunicação quando eu falo pra você olhar? Viu? Pois é! A linguagem do olhar é instantânea como a velocidade da luz. Ela permite uma aproximação imediata e intensa. Nós transmitimos os nossos pensamentos não apenas pelas palavras, mas principalmente pela maneira de olhar. Ela está na base dos nossos pensamentos — mesmo pras pessoas que sejam deficientes visuais.

^(2º) A maneira como nós olhamos as coisas é o que nós chamamos de ponto de vista. O nosso olhar está tão intimamente entrelaçado à linguagem que os códigos acabam sendo nada mais do que reflexos disso. O dominismo — a ideologia do mal — toma forma por meio de um código. Mas a maioria das pessoas que o seguem são apenas “inocentes úteis” distraídos, sendo guiados por ele. Elas são atraídas por interpretações ruins — do tipo que o sistema continua repetindo — e também pelo apego aos seus próprios pecados.

^(3º) Ainda assim, apesar de todas as ferramentas que os dominadores têm pra impor as suas visões, eu acredito que a verdadeira compreensão é mais facilmente absorvida — porque ela não precisa ser repetida em massa. Ela só precisa ser compreendida uma vez pra se tornar enraizada. Uma vez que alguém realmente entende algo, começa a projetar a sua própria compreensão pra fora. Isso tem um impacto mais forte — e, naturalmente, impede que pontos de vista opostos se instalem.

^(4º) O modo de olhar, o qual define o modo de pensar, se diferencia, inclusive, de língua pra língua. Por exemplo, em português, “motorista” é uma palavra ligada a motor, enquanto, em língua inglesa, “driver” é ligada a direcionar. Há línguas em que o arco-íris é definido em gradações, ao passo que, em língua portuguesa, nós o definimos separando as sete cores.

^(5º) O capitalismo, as separações por idades e por sexos são dominações pelas idéias que se concretizam por meio de códigos. Esse é o mesmo caso do imperialismo, mas este é, sobretudo, desonesto — e não cultural. A título de imperialismo, nós vemos as nossas riquezas serem roubadas como se isso fosse legítimo e, no entanto, não é.

^(6º) Os imperialistas nos veem como tolos — compradores que, por ignorância, lhes dão vantagem. Mas a realidade é que eles se comportam mais como ladrões do que como vendedores. E nós já vimos que, quando nós nos recusamos a concordar com as suas desonestidades, eles recorrem à força.

^(7º) Histórias são códigos expressos num formato mais amplo. Elas cristalizam pontos de vista específicos com tanta clareza que podem, de fato, desencadear síndromes psicológicas. *Dom Quixote de La Mancha*¹⁸¹, por exemplo, descreve uma síndrome na qual um leitor teve surtos psicóticos, reproduzindo as características de um cavaleiro andante — figura central nas histórias de cavalaria daquela época.

^(8º) Eu entendo que muitas histórias são capazes de colaborar pras doenças psicológicas e que as antagonistas de alguns contos infantis com o papel de madrastas más são a metáfora de pessoas com a Síndrome de Eva. Este transtorno psicológico, representado em histórias

¹⁸¹ *El ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha* — foi um livro publicado em Madrid pelo escritor Miguel de Cervantes Saavedra em 1605. Ele narra a história de um homem que enlouqueceu por ler histórias de cavalaria e que assume a personalidade de um cavaleiro andante. Livro acessível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf>.

como “A Branca de Neve” e “Cinderela” seria vivenciado por mães, ou por quem ocupa esse papel, daí elas serem chamadas de madrastas.

^(9º) O termo madrasta serviria pra indicar que ela não é uma mãe verdadeira e, portanto, amiga, e sim uma tutora inimiga. O primeiro indício que eu vejo a colaborar pra essa inimizade anormal das mães são as dores do parto. Atualmente, nós sabemos que elas podem ser aliviadas também por induções psicológicas e não apenas por anestésicos. Assim, a menção bíblica de que as dores do parto são intensificadas nas mulheres pode ser vista como uma indução num mau sentido, num sentido contra a boa psicologia.

Disse à mulher: “Multiplicarei os sofrimentos do teu parto, darás à luz com dores, teus desejos te impelirão pro teu marido e tu estarás sob o seu domínio”. (BÍBLIA, *Gênesis*, 3:16)

^(10º) A Síndrome de Eva é o prolongamento das reações do que antigamente era chamado de “febre puerperal”. Em casos extremos, ela se manifesta no infanticídio¹⁸² — quando a mãe mata o filho durante ou logo após o parto. No meu entendimento, esse adoecimento psicológico estaria ligado a fatores culturais, hormonais e psicológicos, culminando numa reação extrema ao stress pós-traumático do parto. A história de Adão e Eva pode ter uma colaboração significativa nesse estado psicológico. Mas essa doença nem sempre resulta no assassinato do filho.

^(11º) Devido às intensas dores do parto, quando o crime é concretizado, a mãe reage como se ela eliminasse algo que a ameaça mortalmente. Se esse transtorno não é tratado, a mãe pode materializar a sua antipatia pelo filho ao longo da vida por meio de atos de tirania e perseguição. Na síndrome da tutora inimiga o jovem fica estigmatizado, pois a tutora carrega inimizades globais pra enfrentá-lo.

^(12º) Na época terrena de Jesus, os judeus se referiam a Adão e Eva como os pais da humanidade. Mas, ainda hoje, inúmeras pessoas repetem as características de Adão e Eva, escravizados pelo trabalho ou pelo sexo. Jesus oferece a todos a libertação dessa escravidão institucionalizada, apresentando Deus como Pai e Maria como Mãe. A idéia central é: mude a matriz que tudo muda.

^(13º) Eu não sabia o que pensar sobre Adão e Eva, pois a história me parecia irreal, mas eu via as pessoas a repetirem. Um dia, eu ouvi numa reunião kardecista que ela seria uma alegoria pra nós entendermos o significado do pecado. Eu concordei porque, quando eu ouvi essa passagem da Bíblia pela primeira vez, no meu primeiro dia de aula no jardim de infância, eu entendi o que era o pecado: a mentira e a desobediência a Deus. E, entretanto, eu não sabia o que era “sexo” nem “morte”. Ela propõe, na realidade, uma obediência cega ao sistema.

^(14º) Conforme eu crescia, eu vi essa mesma história ser intensamente representada nos meios de comunicação em massa e todas as vezes sugerindo que o fruto proibido seria o ato sexual, apesar de na Bíblia ele ser identificado como o conhecimento. Ele ser o conhecimento já é problemático por promover a ignorância, mas associá-lo à sexualidade é ainda pior, pois incute culpa nas pessoas por algo natural e inevitável.

^(15º) Eu interpreto Adão e Eva como uma invenção maliciosa, embora ela reflita aspectos do inconsciente coletivo negativo. Igualmente, nenhum texto humano é imparcial, mesmo os de inspiração divina, pois eles não podem eliminar o ponto de vista do humano que o redige. Por isso, eu defendo que, apesar de o Velho Testamento bíblico ter muitos registros históricos, ele também contém muitas passagens duvidosas.

¹⁸² Artigo 123 do D.L. 2.848/40, *Código Penal Brasileiro*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

^(16º) O Novo Testamento bíblico oferece os “óculos” pra entender a Bíblia por completo, pois embora ele também contenha passagens infiéis à verdade, é nele que nós encontramos as palavras perfeitas de Jesus, às quais denunciam o que é ilógico.

^(17º) É lógico, por exemplo, que Jesus e Maria tinham uma grande amizade embora isso não seja relatado na Bíblia. Afinal, eles viveram juntos por trinta anos. Seria hipocrisia de Jesus falar do amor ao próximo e desconsiderar a sua mãe. Além disso, Maria demonstrou um entendimento único das capacidades de Jesus quando Ela Lhe pediu que transformasse a água em vinho nas bodas de Caná¹⁸³. E, enfim, qualquer um que tenha narrado a concepção de Jesus tem que ter colhido o testemunho d’Ela, pois isso era um segredo.

^(18º) Portanto, se Maria era analfabeta, faz sentido João ter registrado o seu testemunho como é narrado no *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin. Esse texto parece autêntico. Ele dá sentido às palavras de Simeão, quando Maria levou Jesus aos oito dias de nascido ao templo,¹⁸⁴ pois Ela teria se unido em alma a Jesus desde um pouco antes da crucificação e sentiu tudo o que se passou com Ele. Logo, como Ele foi transpassado por uma espada de dor,¹⁸⁵ Ela também foi.

^(19º) A famosa escultura *La Pietà*¹⁸⁶ de Michelangelo também retrata um momento descrito apenas no *Evangelho Secreto da Virgem Maria*, quando Maria fecha os olhos do corpo de Jesus e conversa com Ele. Esse atraso vem de *Adão e Eva*, que traz pontos de vista errados tanto sobre as mulheres — pra omiti-las e subjugá-las — quanto sobre a relação ideal entre um homem e uma mulher, gerando conflitos psicológicos na unidade social básica: o casal.

^(20º) Essa história é cheia de incoerências como, por exemplo, os castigos dos personagens, associados à escravidão sexual e trabalhista, pois eles já existiam antes: ela pegava comida pra ele e ele foi feito pra trabalhar no jardim.

^(21º) A interpretação social dessa história, que é vista como uma das bases religiosas fundamentais do nosso tempo, leva as pessoas a agirem feito loucas nas suas relações amorosas. Porém, essa alegoria não trata de sexo, mas sim do afastamento dos humanos de Deus, e consequentemente do divino em si mesmos.

^(22º) Essa história também aborda a linguagem dos olhos. Após provarem o fruto proibido, Adão e Eva veem a sua nudez e se cobrem, marcando uma perda da unidade inicial — também entre eles. Porém, esse “ver” se assemelha a “cegar”. Olhos que veem pra fora, mas não pra dentro.

^(23º) A história de Adão e Eva contradiz o Capítulo 1 do Gênesis, quanto a Deus criar os seres humanos à sua imagem e semelhança¹⁸⁷ — o que inclui, também, a igualdade entre os homens e as mulheres. Deus é invisível e a nossa alma também é. Agora, veja bem, mesmo os ateístas podem reconhecer que é Deus quem origina o nosso intelecto em vez do contrário. Nós temos um Deus interior e uma inteligência apenas porque a nossa mente se desenvolve sobre esse fundamento e sobre a verdade suprema que nos une.

¹⁸³ BÍBLIA, *João* 2:1-11.

¹⁸⁴ BÍBLIA, *Lucas* 2:35.

¹⁸⁵ BÍBLIA, *João* 19:4.

¹⁸⁶ Imagens V — Alguns historiadores narram que após concluir esta escultura, Michelangelo disse: “Fala! Porque não fala?!” E quebrou os braços da imagem pra que parecesse menos real.

¹⁸⁷ BÍBLIA, *Gênesis*, 1:27 — “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, o homem e a mulher”.

(24^a) Existem muitas nuances importantes por trás da semântica do olhar, como por exemplo: “O essencial é invisível aos olhos”¹⁸⁸.

São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o seu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão (BÍBLIA, *Matheus* 6: 22-23).

(25^a) Segundo a alegoria, todos os conhecimentos devem vir de Deus, porque devem ser direcionados pelo divino, pelo ponto de vista dos valores superiores. Sem isso, eles são tomados pela vaidade. Afinal, nós apenas descobrimos como utilizar o mundo, pois ele existe independentemente de nós. Logo, tudo pertence a todos.

(26^a) A verdadeira sabedoria pra aplicar aos conhecimentos vem dos valores elevados. Nós precisamos de ver e ler a verdade corretamente. Aliás, a verdade é um ponto de vista fundamental; sem acreditar que ela instrui a lógica dos fatos, nós ficamos desorientados. E — podes crer — existem muitos interessados nisso.

(27^a) O fruto proibido é o conhecimento vindo do mundo de modo parcial e usurpado, cegando em vez de esclarecer. Vide alguns acadêmicos que conhecem a teoria, mas não reconhecem situações simples na prática. E, embora o conhecimento sempre venha do mundo, nós podemos escolher como tratá-lo — fazendo um uso mal e restritivo ou um uso bom e compartilhado dele.

(28^a) Neste livro eu experimentei a sensação de ver o conhecimento emergir da minha mente, pois muitos dos seus entendimentos me foram dados por meio da iluminação. Assim, eu não assumo esses conhecimentos como sendo meus, mas sim de Deus. E devido a serem removidos muitos limites entre os campos de conhecimento, a falha é bastante previsível. Então, a maneira de superar as falhas e de tornar este um trabalho perfeito será a boa vontade de quem o lê — por isso, eu conto sempre com a sua ajuda.

(29^a) Jesus Cristo, sobretudo, dá o exemplo de não ter adquirido os seus conhecimentos no mundo, pois Ele não tinha instrução. Inclusive, muitos alegam que Ele abordou assuntos que já tinham sido falados pelos filósofos gregos como se Ele estivesse plagiando alguém. Porém, mesmo o conhecimento integral das escrituras dos judeus seria algo difícilíssimo naquela época sem instrução e o Seu manejo dos textos era fenomenal. Se Jesus ultrapassa a sua cultura, isso é uma demonstração mais da sua divindade do que de plágio.

(30^a) Jesus alcança não apenas os filósofos gregos, mas a sabedoria sem limites de tempo, espaço e cultura, com um ponto de vista universal. As suas palavras lógicas indicam uma evolução acima de qualquer era.

(31^a) Em tese, todos nós estaríamos ligados a uma única inteligência¹⁸⁹ pelo Espírito Santo, que não é um espírito como nós, pois nós somos todos falhos. O Espírito Santo procede diretamente de Deus, enquanto nós somos criados, e não diretamente procedentes d’Ele. Apenas Jesus tem essa perfeição e total conexão mental com o Espírito Santo, vindo diretamente do Pai. O Espírito Santo é um poder vivo vindo de Deus, porque o nosso Deus é o Deus da vida.

(32^a) Um ateu pode entender isso ao reconhecer os pensamentos como uma energia viva. O inconsciente coletivo é essa energia viva superior aos espíritos humanos. Ele pode ser entendido como a união das nossas frequências, refletindo um Deus interior coletivo que

¹⁸⁸ Citação do livro *O Pequeno Príncipe* de Antoine Saint-Exupéry

¹⁸⁹ BÍBLIA, *1 Coríntios* 12: 4 — “Há diversidade de dons, mas um só Espírito”.

projeta o Deus Exterior Único. Eu entendo que o Deus Exterior Único é quem projeta o nosso Deus interior. Mas, na prática, levando em conta uma tese ou outra, o resultado da intercessão do Espírito Santo em nós é o mesmo.

Quando vier o Consolador que eu vos enviarei por parte do Pai, o Espírito da verdade, **que procede do Pai**, ele dará testemunho de mim. (BÍBLIA, *João* 15:26, grifos nossos).

^(33º) Na Bíblia, quando os discípulos são tocados pelo Espírito Santo, eles recebem entendimento, e não outra personalidade. Mas como Jesus explicaria que o Espírito Santo é uma emanção mental de Deus e que tudo em Deus é vivo se 2000 anos depois as pessoas ainda não conseguiram entender? Ele é um grande plasma espiritual que vivifica o ser humano e o refaz espiritualmente interpenetrando na sua alma.

E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo.” (BÍBLIA, *João* 20:22).

^(34º) Essa questão tem muitos efeitos culturais pra nós, resumindo, inclusive, uma das rixas entre os evangélicos e os espíritas. Os espíritas nomeiam o espiritismo de “O Consolador”, que é uma das definições do Espírito Santo. Porém, o mesmo versículo que prediz a vinda do Consolador o define de uma maneira que não se alinha nem ao espiritismo nem a um espírito comum. Ele é o Espírito de Deus num desdobramento, pois procede do Pai. Portanto, embora os evangélicos estejam corretos neste ponto, eles erram ao não considerarem os espíritas e os desencarnados como irmãos.

^(35º) O Espírito Santo é o que promove a nossa união com Deus. Ele orienta todas as religiões e a nossa inteligência espiritual, e não se limita apenas a uma religião. A Bíblia, os livros de Chico Xavier e o próprio Allan Kardec mostram que a mediunidade e o contato com os espíritos já existiam antes do espiritismo contemporâneo. O reconhecimento da vida espiritual e a crença na vida do espírito após a morte do corpo deve ser a base de qualquer religião verdadeira — e não apenas do espiritismo.

^(36º) A vaidade em relação aos nossos conhecimentos os diminuem. Por nós compartilharmos uma inteligência social comum, esses conhecimentos não são uma propriedade exclusiva de ninguém e podem ser expressos por qualquer pessoa. A verdade, a qual origina o conhecimento genuíno, tem uma fonte única, e nós não devemos criar obstáculos pra ela por meio de patentes como nós fazemos. Os valores humanos são frágeis, e tornar os conhecimentos exclusivos é afastar o saber de algumas pessoas.

^(37º) Judas é um exemplo de alguém que sucumbiu à vaidade em relação aos conhecimentos adquiridos. Ele enlouqueceu ante à possibilidade de obter poder por meio deles, levando-o a trair Jesus. Michel Foucault afirma que o poder enlouquece, porém, o que enlouquece é o poder usurpado. Na alegoria, Adão e Eva enlouqueceram ao tomar posse de um conhecimento que não lhes pertencia. Essa foi a sua expulsão do Paraíso; eles perderam a paz e começaram a ver o mundo como um lugar ruim.

^(38º) A forma como nós percebemos os conhecimentos impacta tanto a nossa vida quanto a nossa linguagem. A história de Adão e Eva exemplifica isso. Eles viam o conhecimento como poder e não como fonte de felicidade e facilitação da vida terrena. Essa perspectiva inferior é comum ainda hoje. Debaixo dela, o conhecimento (a verdade) se torna o desconhecimento (a mentira).

^(39º) A nossa conexão visual é um instinto forte, semelhante aos outros animais, e se estende à linguagem oral, que também ocorre em todos os seres que não tenham vida vegetativa. Mas se nós não chegamos à linguagem verbal nós perdemos até mesmo as características da humanidade. Ao mesmo tempo, a evolução da linguagem verbal nos dá um

ponto de vista que nos adapta às circunstâncias e nos molda pros enfrentamentos — diferentemente dos animais, que são extremamente limitados às suas condições físicas.

^(40º) Desde o útero, toda forma de comunicação nos alcança. O tato e o som do coração materno comunicam com o bebê. Mas, a conexão visual é tão importante pra nós que a sua falta é um indício de haver algum problema.

^(41º) O mais interessante no fato de toda a nossa linguagem verbal ser apoiada no nosso olhar é que devido ao fato de nós termos um foco pequeno, o olhar humano é extremamente seletivo. O cérebro completa a imagem que nós vemos. Assim, nós temos que estabelecer prioridades constantemente. E talvez seja essa uma das razões da nossa linguagem ser tão especificada.

^(42º) Concomitantemente a isso, nós associamos o que nós vemos com reações químicas — sentimentos — tornando a nossa linguagem fundamentalmente emocional. Assim, quanto mais nós evoluímos — que implica numa evolução das nossas emoções — mais globais são as nossas visões e mais habilidoso é o nosso manejo da linguagem.

^(43º) A comunicação dos olhos geralmente é a mais sincera. Muitas vezes nós miramos os olhos do falante pra verificarmos se ele fala a verdade. Quando a pessoa teatraliza a mentira pelas reações químicas dos olhos, ela é mais convincente. A linguagem dos olhos pode nos vestir com mais eficiência do que as nossas roupas ou as nossas palavras. Ela pode nos camuflar quimicamente.

^(44º) Mentir, porém, vai contra ao que nós sentimos ou vivenciamos, por isso, a teatralização da mentira pelos olhos é uma carga pesada. Assim, embora nós tenhamos o direito de mentir um pouco pra nossa própria defesa, isso deve ser proporcional ao ataque que nós sofremos — como na legítima defesa¹⁹⁰ — e apenas pra não invadir a nossa intimidade. Se a mentira for usada acima da necessidade, ela complica as situações.

^(45º) Nós pagamos um preço alto pelas camuflagens químicas desnecessárias, tornando a mentira verdade apenas pra nós e criando falhas graves na memória — que poderão evoluir pra doenças. Dependendo da distorção que a pessoa faz entre a realidade e a sua visão de mundo, a mentira pode indicar uma psicose grave. Além disso, se a pessoa mente muito, ela pode se cegar psicologicamente, ocupando a sua mente com ficções e comprometendo a sua capacidade de interpretar o mundo e se comunicar com os olhos.

^(46º) O nosso cérebro se adapta à cultura em que ele é desenvolvido, por isso ele pode ser danificado pela mentira. O ator deve saber se distinguir do personagem pra não ser afetado por ele. Da mesma maneira, devido às nossas emoções serem a base do nosso código e moldarem a nossa visão do mundo, nós devemos tomar cuidado pra não viciar a nossa química com maus sentimentos. Quem condena muito aos outros, muito se condena, e o que a pessoa não perdoa nos outros, ela não perdoa em si mesma.

^(47º) A maneira como nós olhamos pra algo lhe dá existência. Duas pessoas podem concordar — ou não — que veem algo simplesmente por causa da cultura em que cresceram. Por exemplo, um humano criado por lobos pode nem notar uma cadeira, já que ela não tem valor cultural pra ele.

^(48º) Nós interpretamos o mundo com base nos valores que nós atribuímos a ele — e, a partir daí, é assim que nós o lemos. Compartilhar um código une as pessoas em torno de uma maneira comum de ver as coisas. Mas o oposto também acontece: quando nós rejeitamos algo

¹⁹⁰ Parágrafo único, artigo 23, II do D.L. 2.848/40, *Código Penal Brasileiro*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

ou alguém, nós negamos a sua existência. Nós deixamos de “vê-los” — como se os excluíssemos do código, mesmo que ainda estejam lá.

^(49º) Você quer um bom exemplo de pessoas que se desvalorizam pensando que estão aumentando o seu valor? São Os chamados “Nicolaitas”¹⁹¹ — pessoas que se acham superiores a todos os outros. Nós costumamos chamá-los de pessoas “altamente competitivas”, mas essa mentalidade não é boa.

^(50º) A competitividade é uma vaidade que as impede de reconhecer o mérito das outras. Mas só funciona assim porque, no fundo, elas não conseguem se enxergar. Não enxergar o objeto e o outro é apenas uma consequência.

^(51º) Se alguém está sempre preso à competitividade, isso absorve o sentido da sua vida. Ele começa a labutar por atenção, tentando ofuscar o que os outros fazem. E, infelizmente, muitos acabam usando até de desonestidades, achando que é uma jogada inteligente em áreas em que eles não podem “ganhar”. Mas essa é a armadilha — porque sempre ganhamos. Ninguém precisa perder. É somente quando alguém acredita na idéia de que “perdeu” que perde o crescimento espiritual.

^(52º) Espiritualmente falando, até as perdas valem a pena ser valorizadas — porque o que nós perdemos muitas vezes acaba nos salvando. Existem planos de existência espiritual lá fora com muito mais sofrimento do que este. Então, na maioria das vezes, perder algo material nos impede de perder algo mais profundo — algo espiritual.

^(53º) A maneira como nós interpretamos as expressões faciais — a linguagem visual — ajuda a moldar a forma como nós entendemos a linguagem verbal. Quando os pais reagem a situações, eles dão significado ao que o bebê vê e ouve. E antes que um bebê possa falar, muitas vezes ele grita as suas opiniões como pequenos ditadores — exercendo o seu poder no conforto dos braços de alguém.

^(54º) O choro de birra do bebê será uma tentativa de usurpar o poder, que pode despertar a ambição dos outros irmãos. Assim, pra que não aconteçam desastres psicológicos, é aconselhável ensinar aos irmãos de um bebê que ele não tem mais direitos, mas sim mais limitações. E também de que quem tem mais independência consegue usufruir de mais direitos, por isso tem mais responsabilidades.

^(55º) O capitalismo inverte toda essa idéia. Ele vende a ilusão de que você pode ter mais direitos com menos responsabilidades — como se direitos não viessem com condições. Ele simula o equilíbrio psicológico, mas na verdade o elimina.

^(56º) Os personagens criados pelos capitalistas, promovidos como se fossem equilibrados, são na realidade enlouquecidos. E os humanos estão sempre em busca do equilíbrio. Enquanto eles não o alcançam, eles não conseguem se enxergar e sentem a sua personalidade se dissolver. Por isso, eles tentam imitar esses personagens e acabam se sentindo perdidos — confundindo estagnação com equilíbrio.

^(57º) Mas também no aspecto do movimento, os jogos esportivos transmitem um código que tece uma visão errada dos humanos. Os times são construídos com base em padrões rígidos — mesma idade, mesmo sexo. Mas isso não é a vida real. O real é haver diferenças nos grupos. E isso é realmente inteligente, pois um elemento mais frágil, obriga o grupo a aumentar a sua capacidade intelectual em busca de soluções. Logo, o “frágil” também é um membro importante pro desenvolvimento das equipes.

¹⁹¹ BÍBLIA, *Apocalipse* 2:15 — “Assim tens também os que seguem a doutrina dos Nicolaitas, o que eu odeio”.

^(58º) Esse tipo de pensamento molda a sociedade em geral. No Brasil, as mulheres são frequentemente excluídas dos esportes e confinadas a papéis domésticos sedentários. E como os esportes separam as pessoas por sexo, eles reforçam essa falsa imagem das mulheres como mais fracas.

^(59º) Mas o que acontece em vez disso? O cara sai pra jogar futebol com estranhos no seu único dia de folga — e a família inteira fica pra trás. Claro, o lazer importa. Mas, se os casais não estivessem presos a papéis sexuais e fossem apenas amigos, eles poderiam se divertir juntos. Eles ansiariam por isso. Em vez disso, muitas pessoas hoje anseiam por se afastar umas das outras pra se divertir.

^(60º) A linguagem do olhar, quase instintiva, se expande com o desenvolvimento da linguagem verbal. E a linguagem verbal também demonstra ser natural, pois quando nós nascemos, os nossos crânios permanecem abertos até nós começarmos a falar, indicando que a natureza deixa uma margem pra nossa adaptação à habilidade verbal.

^(61º) A semântica do olhar está em toda parte. Comunidades humanas são muito mais coesas do que grupos de animais — porque nós compartilhamos pontos de vista racionais. É isso que nos une: a razão.

^(62º) O inconsciente coletivo negativo — a “sombra” do nosso inconsciente coletivo — é uma maneira individualista e socialmente alimentada de ver as coisas. Não é a realidade. O verdadeiro inconsciente coletivo se baseia em valores universais e atemporais. Mas os humanos naturalmente sempre formam uma mente grupal — porque a compreensão de qualquer código depende de um ponto de vista coletivo pra ser compreendido.

^(63º) Nós absorvemos os pontos de vista sociais, até mesmo porque nós temos que nos apoiar neles pra nos comunicar. Quanto melhor você ecoa as palavras da sociedade, melhor você é ouvido. É como dizer: o melhor orador é aquele que diz o que todos já pensam. Mas esse tipo de unidade de pensamento apenas estreita o caminho pras novas idéias. Portanto, mesmo pra inovar, nós precisamos aprender a trabalhar com um código cheio de armadilhas — e levá-lo pra direção certa.

A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder **[usurpar os direitos dos dominados]** na medida em que às diferenças de classe correspondem diferenças de registro **[saber institucionalizado]** ou mesmo sistema¹⁹². (Bakhtin, 2006, p.7, **observações nossas**)

^(64º) Se nós quisermos enfrentar os desafios desta era, nós precisamos trocar o ponto de vista do sistema pelo nosso. Isso significa ver o mundo como um lugar que pertence a todos e questionar a linguagem que sustenta a dominação — destruindo os mecanismos de usurpação.

¹⁹² *Marxismo e Filosofia da Linguagem*

Imagens V



Imagem — La Pietà in terracotta de Michelangelo (1475-1564). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/it/mondo/news/2019-03/michelangelo-pieta-terracotta.html>. Episódio da vida de Jesus narrado apenas no *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin ¹⁹³.

EU VEJO VOCÊ

Mensagem Neocristã contida no filme *Avatar*



¹⁹³ *Evangelho Secreto Da Virgem Maria* de Santiago Martin, página 202 — “Sentei-me na rocha e apoiei seu torso em minhas pernas deixando o restante do seu corpo deitado no chão. Madalena e as outras mulheres choravam com uma amargura sem limites, ao mesmo tempo em que procuravam, com o máximo cuidado, limpar os seus pés do barro e do sangue. Eu abraçava seu corpo e beijava docemente seu rosto, porém continuava sem poder chorar. Fechei seus olhos. Como pude fechar aqueles olhos que eu mesma havia aberto prá vida? Depositei um beijo em cada uma de suas pálpebras e uma em sua fronte. Então, me lembrei que ele havia feito um sinal estranho sobre alguns dos moribundos da família e também dos amigos que havia acompanhado nos momentos da morte. Lembrei que aquele sinal era precisamente o de uma cruz e me dei conta de que em uma cruz acabava de morrer”.

Na próxima seção, ativismo, projeto: *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra*. O professor Ulisses estava apresentando a turma - Ana, Eduardo, Iara e Olga - pra um grupo que ia fazer uma filmagem na escola quando Olga, ao invés de responder, disse: “ÊÊÊ”. Olga então explicou que a abelhinha caiu novamente, mas que, dessa vez, isso impediu que ela fosse comida por um pássaro e todos comemoraram junto com ela gritando “ÊÊÊ”. Depois, ela contou que, tinha tentado fazer uma asa de cabelo pra abelhinha e que, quando escovava o cabelo, a escova fazia o som de “Ê Ê Ê”. O professor Ulisses, então, aproveitou pra ensinar a letra “E” e mostrou pra turma a musiquinha da escovinha. “Ê Ê Ê faz a escovinha, Ê Ê Ê faz a escovinha. Faça uma asa para a abelhinha; faça uma asa para a abelhinha”.¹⁹⁴



¹⁹⁴ Música e imagens do quadro de exposições pertencentes ao *Método da Abelhinha* de Alzira Sampaio Brasil da Silva, Lúcia Marques Pinheiro e Risoleta Ferreira Cardoso.